



Documento padrão para submissão de trabalhos ao XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

O discurso ideológico do nazismo: a contribuição dos meios de comunicação para a ascensão de Adolf Hitler¹

Denise de Souza Araújo²

Orientador: Robson Bastos da Silva³

Universidade de Taubaté

Resumo

A intenção da pesquisa é analisar como os meios de comunicação contribuem para o fortalecimento de uma ideologia política e como os líderes políticos utilizam os meios de comunicação em massa para persuadirem em sua ideologia.

Utilizaremos como personagem Adolf Hitler e toda sua trajetória a partir da década de 1930 na Alemanha.

Será realizada análise de conjuntura para que se possa compreender o comportamento e a estratégia política utilizada pelo político alemão, para invadir países e implantar o nazismo.

Palavras-chave

Comunicação; política; ideologia

Introdução

A ideologia nazista rendeu o maior massacre já registrado na história, quase 12 milhões em 9 anos, e deixou uma nação, a Alemanha, fascinada pelo novo sistema político denominado nazismo.

Mesmo agora, sessenta anos após a morte de Adolf Hitler, principal personagem da ascensão nazista na Alemanha, durante a Segunda Guerra Mundial, permanece a pergunta, como o nazismo pode acontecer?

O presente projeto tem por objetivo analisar o discurso ideológico de Adolf Hitler, e como os meios de comunicação contribuíram para a ascensão da ideologia nazista. Sendo assim, podemos entender por ideologia, “... a simulação de um novo contexto social, por meio da harmonia de interesses, ...o que forma a base dos desejos ideológicos, por totalidade e por conciliação na mente dos dominados” (MARCONDES FILHO, 1988:103).

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior.

² Aluna do curso do 3º ano de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo. (dsaraujo@faap.br)

³ Professor da Universidade de Taubaté (UNITAU) e Universidade de Santa Cecília (UNISANTA)



Como ferramenta principal de pesquisa utilizaremos o documentário “Minha Luta”, onde é narrada toda a trajetória de Hitler desde o seu nascimento em 1889 na cidade de Braunau, Áustria, passando pelas vitórias e derrotas na construção do partido nacional-socialista, até cometer o suicídio em 1945 na cidade de Berlim, Alemanha.

O pesquisador *Ciro Marcondes Filho*, definiu em seu livro “Linguagem da Sedução”, como Hitler via a função do jornalista, cumprindo o papel de um “agitador de rua”, a imprensa não poderia ter como objetivo a informação e a transmissão dos fatos, e sim o dever de incitar e estimular a sociedade.

“Para nós a imprensa tem a tarefa de ganhar as amplas massas populares para o nacional-socialismo. (...) ela realiza propositada e conscientemente a influência política. (...) todo o seu pensar e sentir deve ser levado de qualquer jeito, com seus meios, numa determinada direção ideológica” (MARCONDES FILHO 1988: 20).

Na pesquisa, serão levados em conta os aspectos caracterizados como análise de conjuntura sendo separados nas seguintes categorias: acontecimentos, cenário, atores, relação de força e articulação.

Para *SOUZA (1994)*, a análise de conjuntura funciona como uma “representação da vida”, separando os atores dos acontecimentos, a história terá mais sentido, pois ficará mais fácil identificar as causas e conseqüências de determinados fatos.

Análise de conjuntura

Pode-se explicar a análise de conjuntura como sendo a leitura de determinados acontecimentos, sendo que essa leitura ocorre sempre por intermédio de algum interesse ou necessidade. “Nesse sentido não há análise de conjuntura neutra, desinteressada. (...) ela é em si mesma um ato político” (*SOUZA 1994: 8*).

Para a realização da análise, dividiremos o fato histórico em cinco categorias que são elas:

- Acontecimentos;
- Cenários;
- Atores;
- Relação de forças e
- Articulação.



O estudo em conjunto dessas cinco categorias resulta na análise do sistema político desejado, porém para que isso ocorra é necessário analisar cada uma em sua individualidade. Que seguem:

Acontecimentos

Podemos identificar como acontecimento todo fato que adquire um sentido relevante sobre a sociedade ou determinada camada social. Fatos acontecem a todos os instantes, porém os acontecimentos não.

Para Herbert de Souza, autor do livro *Como se faz análise de conjuntura*, “o importante é analisar os acontecimentos, sabendo distinguir primeiro fatos de acontecimentos e depois distinguir os acontecimentos segundo sua importância”.

O acontecimento em questão é o fortalecimento da ideologia nazista na Alemanha a partir da década de 1930.

Derrotada na Primeira Guerra Mundial, em 1930 o país ainda sofria reflexos da derrota e suas conseqüências na economia e na falta de progresso civil e cultural. O alto índice de inflação era um dos principais problemas enfrentados pelo país, as classes altas e médias aos poucos foram empobrecendo o que resultou num profundo sentimento derrota na sociedade civil da época.

Como Chancellor, Hitler chega aos palanques para discursar sobre o desenvolvimento industrial e o fortalecimento das camadas trabalhadoras; seus discursos sempre acompanhados de muitos gestos e firme impostação da voz o líder político começa a conquista multidões a seu favor.

“Alemães, meu povo, membros do partido. Em 30 de janeiro, o novo governo de concentração nacional foi formado. Eu e portanto o movimento nacional-socialista estamos neste governo. Eu acredito que alcançaremos nossos objetivos pelos quais lutamos o ano inteiro. Não mentiremos e não enganaremos! Portanto...Portanto, estou firmemente empenhado em não fazer ao povo promessas baratas. Nas nossas mãos e somente nelas, está o destino do povo alemão! Somente se nos elevarmos, através de nosso próprio trabalho, nossa própria indústria, nossa determinação e coragem, nossa perseverança. Somente assim nos elevaremos novamente. Nossos pais também não receberam a Alemanha de presente, mas a criaram! Povo da Alemanha, me dêem quatro anos e eu juro com a sinceridade com a qual aceitei esse posto, que sairei da mesma forma.



Não estou aqui por ganho ou dinheiro.
Estou aqui por vocês”. (HITLER 1932)

Dez meses após esse discurso e com a morte do então presidente Paul Von Hindenburg, Hitler inicia a consolidação de seus objetivos e alcança o maior cargo de uma nação, a presidência da república.

Cenários

O cenário é o espaço onde a história se desenrola e possui forte influência no resultado final do que se analisa, a mudança de espaço pode significar na mudança do processo.

Determinar o espaço em que o confronto irá acontecer é determinar se o confronto será civil ou governamental, se a manifestação será quente ou fria.

A mudança de espaço também possui sua significação, pois se um confronto inicia-se nas ruas e praças e termina no parlamento simboliza que o governo transferiu confronto para um local onde seu poder maior, tornando assim a situação mais fácil de ser controlada.

No caso analisado, tivemos várias mudanças de cenários no decorrer da história, iniciamos com uma disputa política, com a criação e fortalecimento do partido nacional-socialista, que iremos denominar como disputa interna, pois essa é uma análise conjuntura que visa à situação a partir do ponto de vista do poder dominante (a lógica do poder).

Com o fortalecimento do exército e a união entre as tropas da S.S. e a S.A., a disputa ganha as ruas, no combate a miscigenação e a eliminação do que contrário ao ideal nazista, a guerra agora é civil e externo.

Tempos mais tarde, Hitler tenta dominar a Europa e conquistar todos os países, o combate volta para os parlamentos e ganha o campo interno novamente.

Hitler acreditava que o apoio das massas seria mais eficaz em seu governo em relação ao apoio de países vizinhos, após invadir a Austrália e ser derrotado na antiga União Soviética, muda sua estratégia de jogo e passa a visitar outros países em busca de parcerias política.

Podemos avaliar que o governo da Hitler, era um governo de cenário externo, pois embora a Segunda Guerra Mundial tenha sido um confronto político, Hitler usava como base de seus discursos a idéia de manipulação da massa.



Ainda para comprovar essa teoria temos o fato de Adolf utilizar a população alemã, raça ariana, para conquistar e fazer vigorar suas idéias de raça pura e condenação aos judeus, comunistas e tudo que fosse contrária á ideologia nazista.

Atores

Como o próprio nome diz, ator é aquele que representa. É o responsável para que a historia aconteça, sem ele é bem provável que os fatos não tomem proporção o bastante para que se tornem acontecimentos.

Nesta pesquisa detectamos três personagens de total e igual importância e para a ascensão da ideologia nazista.

Como personagem principal, temos Adolf Hitler, sua origem até hoje não se explica ao certo, porém o seu governo deixou lembranças, tanto no que diz respeito à matança de 12 milhões de civis, em nome da purificação da raça ariana, como também no sentido de ambição e estratégia e política.

Hitler sabia exatamente o que fazer e que meio utilizar para conquistar seus ideais, seus atos eram calculados e seu maior erro foi tentar conquistar a Europa pela força.

Como segundo personagem principal e não menos importante temos os meios de comunicação em massa que na época eram representados pelo rádio e o impresso.

Com a morte do presidente Paul Von Hindenburg, em 1933, Hitler assume o poder da Alemanha e estabelece a lei de censura à imprensa onde todo meio que propague informações anti-nazistas ou que não esteja de acordo com os padrões morais e civis da época seja censurado.

Hitler passa a discursar durante horas no rádio e em horários de maior audiência, nos impressos e no cinema o que prevalece é seu slogan político criado por seu assessor de marketing Goebbels, “Hitler sobre a Alemanha”, o que simbolizava sua grandeza diante das dificuldades econômicas e estruturais que o país passava na época.

Como autor coadjuvante temos a sociedade civil alemã, responsável pela proliferação do nazismo em toda a Europa, e principalmente responsável pelos 43,9% dos votos que Hitler conquistou após a morte de Hindenburg na disputa presidencial.

A fragilidade da sociedade alemã, foi um dos principais armamentos de Hitler para chegar ao poder, seu discurso sempre implantava a esperança e o patriotismo, justamente o sentimento que a derrota na Primeira Guerra Mundial levava na Alemanha.



A seguir o primeiro discurso de Hitler como presidente, eleito com 43.9% dos votos alemães. O começo do individualismo e da implantação do modelo ideal de raça pura.

“Eu espero algo diferente do jovem alemão no futuro, algo novo.
Devemos criar um novo homem, para que possamos dar ao povo alemão um novo ideal.
Devemos formar um forte laço entre as pessoas e os idéias.
Molda – los para uma nova forma de vida.
Essa deve ser a maior conquista do nosso povo nesse século
O jovem alemão do futuro deve ser magro e elegante.
Rápido, forte e duro como o aço!”

Esse discurso foi direcionado para uma multidão de jovens rapazes, que tempos mais tarde ingressaria na S.S e formariam o exército nazista de Hitler, e juntos lutariam pela purificação da raça ariana e a unificação da Europa.

Relação de forças

Na relação de força que verificamos o comportamento social e analisamos a cultura estabelecida no país, pois para que se entenda o acontecimento é necessário que antes estudemos os fatos que contribuíram para tal consequência.

Sabe-se que muitas das vezes a relação de forças é estabelecida de forma menos visível, pois estamos falando de comportamento humano e estratégias política.

“Outra idéia importante é a de que a relação de forças não é um dado imutável, colocado de uma vez por todas: a relação de forças sofre mudanças permanentes e é por isso que a política é tão cheia de surpresas”(SOUZA:1994)

Em 1934 Adolf Hitler assume a presidência, a infração batia recorde na Alemanha na década de 1930, a população estava faminta e a prioridade era manter-se vivo.

Em 1940 a Alemanha conquista um lugar considerável na economia mundial, onde meses mais tarde a Alemanha possui sobre sua dominação países como a França, Holanda, Noruega, Dinamarca, Bélgica e Luxemburgo.

A Alemanha de Hitler tinha autoridade para interferir nas relações internacionais, portanto sua relação de força entre países vizinhos era puramente de interesse político e individual, sabe-se, portanto que o intuito final do nazismo é a unificação das raças, sobre tudo as raças puras, como a alemã.

A relação de força estabelecida entre civis, era de dominação e de julgamento de valor onde os mais fracos, menos bonito ou os que não se enquadravam nos padrões alemães, que era o padrão de uma raça forte, pura, magra e elegante, conforme Hitler anuncia repetidas vezes em seus discursos, eram exterminados.



O slogan “Hitler sobre a Alemanha” permitia que assassinatos em massa fossem cometidos em nome do poder, e do patriotismo, não havia censura para os que matavam em nome do nazismo.

Articulação

“Nós não somos obra da criação do Estado. Nós criamos o Estado.

Nosso movimento é vivo e firmemente ancorado como uma rocha. Mesmo que só exista um de nós vivo, ele fará tudo pelo movimento.

Como fizemos em anos passados.

Um tambor irá se unir à outro, uma bandeira à outra, trapa se unirá a tropa, região à região.

No fim haverá uma coluna, uma nação unida que substituirá as pessoas abatidas” (HITLER: 1934)

O discurso acima foi proferido no final do ano de 1934, onde Hitler justificada a criação de campos de concentração como sendo algo feito em nome da preservação do Estado.

A articulação é a última categoria da análise de conjuntura e é justamente neste tópico que se estuda o método utilizado para conquistar o poder. È a análise do método utilizado para a proliferação da ideologia nazista que veremos neste item.

O posicionamento da voz, as bandeiras, as cores assim como seus slogans e campanhas eleitorais serão levados em consideração nesta análise.

Por meio da análise do DVD “Minha Luta” verificamos que Hitler só conseguiu alcançar o poder com a colaboração de políticos de influencia nos partidos, também contou o com o ‘patrocínio” de industrias da época. Goebbes, seu publicitário, teve uma significativa contribuição na eleição de Adolf, pois foi ele quem elaborou os slogans, as cores vermelha e preta da suástica. Também foi com a ajuda de Goebbes que Hitler conseguiu “convencer” a mídia de fazer campanha a seu favor e conquistar horários nobres nos rádios e discursos inseridos nos cinemas.

Vejamos o discurso comovente de Hitler, em homenagem aos seus 50 anos.

“Que linda é a Alemanha! Como é linda e maravilhosa. Quando olho para vocês, eu sei que a luta de minha vida não terá sido em vão.

Vocês serão sempre fiéis, como os alemães sempre foram.

Sempre haverá uma nova geração nesta cidade. A cidade que viu a passagem dos séculos, virá novas gerações. Elas serão mais bonitas, mais vigorosas. E

inspirarão mais esperança para o futuro no coração das pessoas.

Eu não lamento. Eu estou dando um aviso!

Eu não estou com medo, mas quero que estejam prontos!

Eu não hesito frente a uma discursão.

Sou forte, meus pés estão firmes no chão, prontos para qualquer ataque!

Vocês vão ficar ao meu lado, se essa hora chegar.

Vocês ficarão em volta de mim e junto carregaremos nossas bandeiras para a vitória” (HITLER)

Neste contexto Hitler fala da ideologia nazista e de sua luta pela nação alemã, também é neste momento que a bandeira e toda sua representação é mencionada, ainda neste discurso Adolf fala de união quando se inclui que carregará a bandeira e que está com os pés firmes no chão para a batalha.

O uso do sentimentalismo, certamente foi um fator de peso na articulação de Hitler para a conquista da Alemanha.

Considerações finais

Concluindo, pode-se afirmar que a Segunda Guerra Mundial foi um confronto de ideologias, onde o que se disputava eram as mentes e corações de toda a população européia.

Hitler pautou seus discursos na fragilidade da sociedade alemã de 1930, atribuiu a si a idéia de alguém que veio para pairar sobre a Alemanha, isso se explica no seu slogan “Hitler sobre a Alemanha”, ainda tratando do slogan de campanha, Adolf inspirava confiança e determinação, fatores estes em falta na Alemanha, depois de derrotada na Primeira Guerra Mundial.

Na análise do discurso notamos a impetuosidade de Hitler, a segurança com que ele proferia sua ideologia. Ao subir nos palanques tudo contribuía para a persuasão de sua oratória, a disposição das bandeiras, sempre ao alto e acobertando suas costas, membros de seu partido sempre por perto e principalmente seu gestual.

Hitler se contorcia nos palanques como se estivesse em êxtase , era verdadeiramente apaixonado pelo discurso que proferia “um dos principais fatores para a ascensão de Hitler era a paixão de seus discursos, capaz de levar ouvintes às lágrimas” (SUPERINTERESSANTE 2003:70) .

A seguir veremos mais um discurso, onde Hitler utiliza da família para justificar suas atitudes imperialistas.



“ Se alguém o chamar de imperialista, pergunte a ele: Você não quer ser um? Se disser que não, então nunca poderá ser pai, porque aquele que tem um filho precisa se preocupar com o pão de cada dia. Mas, se você fornece o pão de cada dia, então é um imperialista. O nosso objetivo deve ser formar uma semente que irá crescer constantemente, ganhando energia e força para o grande objetivo. Àquele a quem os céus deram a grandeza de decidir, eles também deram o direito de dominar.” (SUPERINTERESSANTE 2003:70)

É com o sentimentalismo e com a fragilidade de seus seguidores que Adolf conquistava as massas, porém as conquistas governamentais aconteceram por meio de chantagem e manipulação.

Hitler não fazia questão em se aliar a outros países, sua ideia principal era destruir a Europa para que assim a raça ariana pudesse reinar.

Tinha em sua mente uma ideia fixa de extermínio da miscigenação, sua trajetória resultou na morte de 12 milhões de pessoas em nove anos de governo, além de ter entrado para a história como o maior genocídio já acontecido em toda história.

Referências bibliográficas

FILHO, M. A linguagem da sedução. São Paulo: Perspectiva, 1988

SOUZA, J. Análise de conjuntura. São Paulo: Vozes, 1994

FILHO, M. O discurso sufocado. São Paulo: Loyola, 1982

BERLO, D. O processo de comunicação – à teoria e a prática. São Paulo: Fontes Martins, 1979

HITLER, A. Mein Kampf. São Paulo: Mestre Jou, 1962

SUPERINTERESSANTE, São Paulo: 2003 ed. 194:70